EDIÇÃO ESPECIAL

Jornal do Professor

Adufg SINDICATO

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS – ANO III– Nº 14 – MAIO DE 2014

EDITORIAL

Pelo voto consciente do professor

Esta edição especial do **Jornal do Professor** foi idealizada durante a Assembleia do último dia 2 de abril, convocada para deliberar sobre as eleições da Diretoria da Adufg Sindicato para o triênio 2014-2017. A assembleia decidiu pela publicação de uma edição extraordinária sobre as eleições, visando a ampliar intensiva e extensivamente o debate programático das chapas concorrentes junto à comunidade docente. Na mesma ocasião, a Comissão Eleitoral – eleita democraticamente pela Assembleia para organizar e conduzir este pleito – foi incumbida da editoração do presente número, tão-somente para esta situação extraordinária.

Nesta edição, o eleitor encontrará, além de informações necessárias para a participação no processo eleitoral, materiais relativos às propostas das chapas concorrentes, cujo teor e conteúdo são de exclusiva responsabilidade dos candidatos à nova diretoria. A um só tempo, para garantir a divulgação das propostas das chapas e iguais condições de participação, esta edição especial definiu critérios equânimes de páginas e volume de conteúdo, salvaguardada a liberdade editorial de cada encarte elaborado pelas chapas concorrentes.

Neste caminho, imbuída do espírito democrático, participativo e, mediante a investidura do mandato delegado pela Assembleia, esta Comissão Eleitoral, ao garantir a livre manifestação das chapas na elaboração dos referidos encartes, espera propiciar ao eleitor subsídios para reflexão, avaliação, debate e, finalmente, para a definição, o mais bem embasada possível, do seu voto.

Nesse sentido, além da presente edição, a assembleia deliberou pelo envio de até duas malas eletrônicas por semana para os endereços eletrônicos dos associados. Deliberou também pelo envio de uma mala postal para os seus endereços residenciais, contendo as cartas programa de cada chapa.

Estas eleições ocorrem num momento histórico em que a Universidade Federal de Goiás passa por importantes transformações. Nos últimos anos, o número de docentes da ativa quase duplicou, com a consolidação de uma instituição multicampus e multifacetada em termos do exercício das suas atividades fim e de seu papel social, dinamizados por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Tais transformações, se por um lado colocam nossa universidade entre as maiores universidades federais do país em número de docentes e discentes, por outro, sinalizam um conjunto de desafios que dizem respeito às condições de trabalho, carência de técnico-administrativos, dentre outros. Mais especificamente em relação ao momento político-acadêmico que estamos vivendo – explicitado pelas novas configurações e relações de poder ligadas às vozes e anseios dos professores que formam o conjunto desta universidade e são a razão de ser de nosso sindicato – estas eleições podem expressar os anseios do conjunto da categoria.

Esta complexa conjuntura que implica desafios para os professores universitários tem impactado negativamente – em termos de reenquadramento na carreira, da valorização e da garantia dos direitos adquiridos – um conjunto significativo de nossos pares, aqueles professores, que após terem contribuído para a construção e desenvolvimento desta instituição, hoje ocupam a posição de aposentados e continuam contribuindo ativamente para as lutas históricas da categoria.

Nesse sentido, oportunamente, a Comissão eleitoral vem a público conclamar a comunidade docente filiada à Adufg Sindicato para que estas eleições que, espera-se, aconteçam no clima democrático e ordeiro, também se efetivem com a manifestação consciente do professor diante dos desafios colocados para a futura diretoria de nossa entidade.

Comissão Eleitoral

ESPECIAL

ELEIÇÕES

Produzido pela Comissão Eleitoral

Frederico Oliveira

SEDE DA ADUFG SINDICATO - Docentes da UFG participam de eleição direta para escolher a próxima diretoria da entidade

Conheça os programas das chapas

Encartes especiais da Chapa 1 e da Chapa 2

Os locais de votação em todas as regionais

CATALÃO

GOIÂNIA

GOIÁS

JATAÍ

Informes da Comissão Eleitoral

A Comissão eleitoral, eleita pela maioria dos presentes à Assembleia do último dia 02, para, segundo o Estatuto da Adufg Sindicato e o Regulamento Eleitoral da Diretoria, coordenar o processo eleitoral para a escolha da nova diretoria da entidade, é composta pelos professores Alexandre Aguiar dos Santos, do Curso de Direito de Goiás (Dir/CCG), Igor Kopcak, da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), João Batista de Deus, do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Márcio Penna Corte Real e Marcos Corrêa da Silva Loureiro, da Faculdade de Educação (FE), que preside a comissão.

As eleições realizar-se-ão no dia 07 de maio próximo, das 8h às 17h30 ou às 21h30 (caso a unidade possua curso no período noturno), estando prevista uma urna na Regional de Catalão e de Goiás, uma urna em cada Câmpus da Regional Jataí, e uma em cada unidade de ensino em Goiânia, caso em que, quando mais de uma unidade funcionar em um mesmo prédio, estuda-se a possibilidade de que haja uma urna para todo o prédio, no sentido de facilitar o processo de votação. Esta informação será divulgada oportunamente, acompanhada de um mapa das sessões eleitorais.

O professor lotado em mais de uma Unidade Acadêmica deverá optar por qual delas exercerá seu direito de voto, até sete dias antes da eleição comunicando por escrito a secretaria da Adufg sindicato (secretaria@adufg.org.br).

1) Aposentados votarão na sede da Adufg Sindicato

Os aposentados deverão votar em urna específica localizada no Espaço Cultural de Lazer e Saúde, na sede da Adufg Sindicato – acesso pela rua 229, número 59, Quadra 4, lote 17 Vila Nova, no horário das 08h às 17h30. Não será permitido o voto por procuração e nem a pensionistas.

2) Eleitor deve estar em dia com o sindicato

Estão aptos a votar os sindicalizados associados a, pelo menos, sessenta dias antes das eleições e em dia com suas obrigações financeiras na tesouraria, para o que deverão dirigir-se à sessão eleitoral.

3) Debates serão acionados pelas unidades

Quando houver manifestação expressa dos sindicalizados para a realização de debates em suas unidades, a Comissão Eleitoral coordenará debates entre as chapas.

4) Apuração imediata após votação

As urnas deverão ser encaminhadas imediatamente após a conclusão da votação, sob responsabilidade do presidente da mesa receptora, podendo ser acompanhadas por um fiscal de cada chapa, à sede administrativa da Adufg, o que deverá ocorrer, no caso de Goiânia, em até quarenta minutos após o encerramento da votação e, nos casos das regionais (Jataí, Catalão e Goiás) em até seis horas.

5) Quem acompanha a apuração?

Acompanham a apuração dos votos um representante de cada chapa e a mesa apuradora será composta pela comissão eleitoral e um fiscal de cada chapa.

6) Resultado será divulgado no primeiro dia após apuração

A apuração dos votos será realizada na Sede da Adufg Sindicato, a partir das 22 horas e trinta minutos e se encerrará com a conclusão da contagem dos votos e sua divulgação imediatamente após o encerramento da apuração e, por meio eletrônico, no dia útil seguinte. A Comissão Eleitoral fará a divulgação da totalização dos votos para cada chapa no encerramento da apuração, e do relatório completo com os resultados por urna e demais ocorrências observadas, por meio eletrônico, no decorrer do dia útil seguinte, encaminhando estes resultados à Assembléia que, em caráter ordinário, se realizará no dia 27 de junho, data da posse à Diretoria eleita.

Adufg SINDICATO

17ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás

Rosana Maria Ribeiro Borges
Presidente

José Wilson Nerys
Vice-presidente

Elias Nazareno
Diretor Secretário

Bartira Macedo
Diretora Adjunta Secretária

Beneval Rosa
Diretor Administrativo

Flávio Alves da Silva
Diretor Adjunto Administrativo

Antônio César de Oliveira
Diretor Financeiro

Lucilene Maria de Sousa
Diretora Adjunta Financeira

Carlos Alberto Tanezini
Diretor para Assuntos dos Aposentados e Pensionistas

Rui Yamada
Diretor Adjunto para Assuntos dos Aposentados e Pensionistas

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

ANO III – Nº 14
MAIO DE 2014
Editor e idealizador do projeto
Prof. Juarez Ferraz de Maia

ESPECIAL ELEIÇÕES
Produção, edição e distribuição:

Comissão Eleitoral
Marcos Corrêa da Silva Loureiro (FE-UFG)
Alexandre Aguiar dos Santos (Direito-Goiás)
Igor Kopcak (EMC-UFG)
João Batista de Deus (Iesa-UFG)
Márcio Penna C. Real (FE-UFG)

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão
Flexgráfica

Contato
jornaldoprofessor@adufg.org.br

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova - Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3202-1280
Produção e edição
Assessoria de Comunicação da Adufg Sindicato

Locais de Votação

REGIONAL GOIÂNIA

Ascom/UFG

Câmpus Samambaia

1 - CEPAE
2 - Escola de Música e Artes Cênicas
3 - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos
4 - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
5 - Escola de Veterinária e Zootecnia
6 - Faculdade de Educação Física
7 - Faculdade de Artes Visuais
8 - Faculdade de Ciências Sociais
9 - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
10 - Faculdade de Filosofia
11 - Faculdade de História
12 - Faculdade de Letras
13 - Instituto de Ciências Biológicas
14 - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
15 - Instituto de Física
16 - Instituto de Informática
17 - Instituto de Matemática e Estatística
18 - Instituto de Química

Câmpus Colemar Natal e Silva

1 - Escola de Engenharia Civil
2 - Escola de Engenharia Elétrica e de Computação
3 - Faculdade de Direito
4 - Faculdade de Educação
5 - Faculdade de Enfermagem
6 - Faculdade de Farmácia
7 - Faculdade de Medicina
8 - Faculdade de Nutrição
9 - Faculdade de Odontologia
10 - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública

Ascom/UFG

REGIONAL CATALÃO

1 – Hall de entrada do Bloco Didático 1

REGIONAL GOIÁS

1 – Hall de entrada, ao lado da biblioteca

Ascom/UFG

REGIONAL JATAÍ

1 – Unidade Riachuelo – hall de entrada da unidade
2 – Unidade Jatabá – em frente à cantina

Ascom/UFG

Eleições para Adufg Sindicato

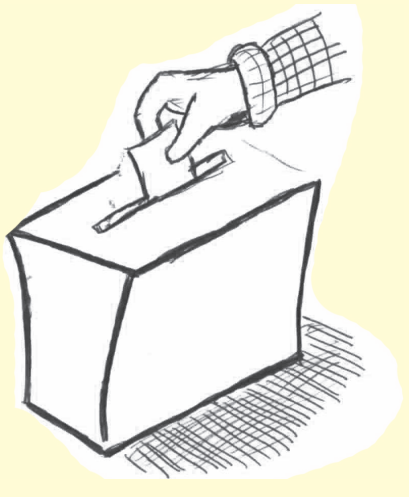
Professor e **professora** filiado (a) ao sindicato:

A Comissão Eleitoral conclama todos os docentes para exercerem seu direito cívico de escolher a nova diretoria da Adufg Sindicato para o triênio 2014-2017.

Venha participar, no dia 07 de maio, da construção do futuro do nosso sindicato.

Vote! Assuma o seu direito.

Venha, vote e decida!



CHAPA 01 Adufg SINDICATO

Luta. Responsabilidade. Pluralidade.

Professores integrantes da Chapa 01

Nós, docentes reunidos na Chapa 01, nos comprometemos a defender os princípios democráticos que permeiam a Adufg Sindicato, com Luta, Responsabilidade e Pluralidade

A criação da Adufg partiu de um ato de coragem e resistência. Em 21 de dezembro de 1978, no auge da ditadura militar, um grupo de colegas fundou a entidade que hoje nos representa. Ao longo dos seus 35 anos de existência, a Adufg continuou a resistir e lutar, e hoje possui um expressivo patrimônio material, simbólico, cultural e político que não existe em nenhuma outra entidade da categoria.

A nossa maior riqueza, contudo, é – e sempre foi – o conjunto dos filiados e filiadas. A luta política, os serviços oferecidos pela entidade, os convênios, os projetos diferenciados que geram espaços de convivência (como o Quintart, o Coral Vozes da Adufg e o Grupo Travessia – Aposentados da Adufg), foram pensados e existem em função deles. Os princípios democráticos que garantem a pluralidade de opiniões e o debate aberto de ideias, a exemplo do que ocorre no **Jornal do Professor**, que registra os mais diversos temas e posições, também são uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade que existe entre nós e na UFG.

Tudo o que construímos pertence aos professores e professoras filiados. Não se vincula a ninguém pessoalmente e nem a um grupo específico de pessoas ou instituições, dentro ou fora da UFG. Cabe a nós, agora e no futuro, preservar e administrar com responsabilidade uma das maiores entidades sindicais entre as IFES do País.

No dia 07 de maio, vamos eleger uma nova Diretoria Executiva. Na campanha eleitoral, nos comprometemos a adotar condutas pautadas na ética, no debate de ideias e no respeito às diferenças e às pessoas.

CONTAMOS COM O SEU VALOROSO APOIO E VOTO!

Com nossos cordiais cumprimentos,

Luta. Responsabilidade. Pluralidade.

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Professor Adjunto (DE) do Curso de Engenharia de Alimentos da Escola de Agronomia (EA) da UFG. Bacharel em Engenharia de Alimentos pela UNITINS, Mestre e Doutor em Engenharia de Alimentos pela Unicamp. Contato: **flaviocamp@gmail.com**

Daniel Christino
Diretor Vice-Presidente

Professor Adjunto (DE) do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). Bacharel em Jornalismo e Filosofia e Mestre em Filosofia pela UFG. Doutor em Ciências da Comunicação pela UnB. Contato: **dchristino@ufg.br**

Edsaura Maria Pereira
Diretora Secretária

Professora Adjunta do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). Graduada em Odontologia pela UFG, Especialista em Saúde Pública pela USP, Mestre em Saúde Coletiva pela UFBA e Doutora em Ciências da Saúde pela UnB. Contato: **edsauramaria@gmail.com**

Bartira Macedo de M. Santos
Diretora Adjunta Secretária

Professora Adjunta (DE) da Faculdade de Direito. Doutora em História da Ciência pela PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário da FD. Foi vice-diretora da FD. Contato: **bartira01@bol.com.br**

Anderson de Paula Borges
Diretor Administrativo

Professor Adjunto (DE) da Faculdade de Filosofia (FAFIL). Licenciado em Filosofia pela FAI/SP. Mestre e Doutor em Filosofia pela USP. Professor do Mestrado em Filosofia do Programa de Pós-Graduação da FAFIL. Contato: **ander.borg@gmail.com**

Thyago Carvalho Marques
Diretor Adjunto Administrativo

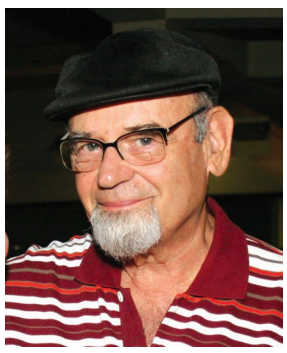
Professor Adjunto (DE) da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). Bacharel em Ciência da Computação pelo IUESO. Mestre em Engenharia Elétrica pela UFG e Doutor pela Unicamp. Contato: **thyago@ufg.br**

Ana Chistina Kratz
Diretora Financeira

Professora Adjunta aposentada da Faculdade de Educação (FE/UFG). Graduada em Ciências Sociais pela UFG. Mestre em Sociologia Rural pela UFRGS. Conselheira e Presidente do Conselho Estadual de Educação de 1989 a 1991. Foi consultora do MEC e do CONSED. Contato: **anakratz@gmail.com**

Luciana Aparecida Elias
Diretora Adjunta Financeira

Professora Adjunta (DE) do Curso de Matemática da Regional Jataí. Bacharel e Mestre em Matemática pela UFG. Doutora em Matemática Aplicada pela Unicamp. Coordenadora do Mestrado do Polo Jataí. Contato: **lucianaeliasmat@gmail.com**



Peter Fischer
Diretor para Assuntos de Aposentados e Pensionistas

Professor Titular aposentado da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). Fundador da Escola de Agronomia e Veterinária da UFG. Bacharel em Veterinária pela UFRGS. Fundador da Adufg e membro permanente do Conselho Universitário da UFG. Contato: **peterfischer62@gmail.com**

Maria Auxiliadora de Echegaray
Diretora Adjunta para Assuntos de Aposentados e Pensionistas

Professora Adjunta aposentada da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela EBDSC/SP. Mestre em História das Sociedades Agrárias. Foi diretora da FACOMB, atual FIC. Contato: **cizinha_br@uol.com.br**

Chapa 01 com o Grupo Travessia

Propostas da Chapa 1

Carreira Docente e Reajuste Salarial

- Participar ativamente dos fóruns e negociações nacionais que envolvem a carreira docente e os reajustes salariais;
- Fomentar fóruns permanentes para que os filiados e filiadas participem, debatam e deliberem a respeito da sua carreira e das negociações salariais;
- Divulgar amplamente entre os docentes da UFG as discussões relativas à carreira e reajuste salarial;
- Lutar pelo avanço da carreira docente com o objetivo de equilibrar os estepes entre as classes e níveis;
- Defender o reenquadramento dos docentes doutores que se aposentaram na classe de Adjunto para a classe de Associado, no período anterior à criação da mesma.

Condições de Trabalho, Insalubridade e Periculosidade

- Lutar para que todos os professores e professoras da UFG tenham condições dignas de trabalho, independentemente da área, curso ou cidade nos quais estejam lotados;
- Lutar pela isonomia de tratamento na concessão dos adicionais de insalubridade e periculosidade;
- Acompanhar de perto a execução, por parte da UFG, do parecer da "Comissão de Estudos Quanto à Aplicação das Normas em Vigor Pertinentes aos Adicionais de Insalubridade e Periculosidade nos Ambientes de Trabalho da UFG", que foi aprovada pelo CONSUNI em 2013;
- Articular uma intervenção política e jurídica, em âmbito nacional, para que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), revise a Orientação Normativa nº 06 de 2013, que alterou a forma como os percentuais de insalubridade e periculosidade são concedidos, em consonância com as outras ONs, que regem o ensino superior federal brasileiro;
- Defender os direitos dos docentes 20h e acompanhar de perto suas demandas e reivindicações.

Previdência

- Abrir uma ampla discussão a respeito do novo regime previdenciário, capaz de contemplar debates, estudos e gerar conhecimento, documentos e cartilhas a respeito da situação dos professores e professoras aposentados;
- Contribuir para que os docentes aposentandos e aposentáveis adquiram consciência da situação da aposentadoria no serviço público, sobretudo após a Reforma da Previdência Social em 2004, e, desse modo, possam se preparar para uma aposentadoria sustentável;
- Defender a isonomia de tratamento da aposentadoria de todos os docentes, especialmente em virtude das alterações determinadas pela Reforma da Previdência Social em 2004, que gerou três classes de aposentados/aposentáveis, a saber: 1) com salário integral; 2) com a média aritmética de 80% das maiores contribuições e 3) com o teto do INSS;
- Realizar estudos sobre a Previdência Complementar, promover debates com a categoria e divulgar amplamente as suas implicações na aposentadoria.

Aposentados, Aposentadas e Pensionistas

- Defender permanentemente os direitos trabalhistas e estatutários dos professores e professoras aposentados, inclusive no que tange à isonomia salarial;
- Elaborar projetos e ações com o objetivo de proporcionar maior integração dos aposentados e aposentadas com a comunidade universitária e com a sociedade goiana;
- Manter o apoio e fortalecer as atividades do Grupo Travessia – Aposentados da Adufg;
- Manter o apoio e fortalecer a Exposição de Arte e Artesanato dos Professores Aposentados da UFG, promovida pelo Grupo Travessia.
- Dar continuidade ao projeto de inclusão digital direcionado aos professores e professoras aposentados, realizado em parceria com a ONG Círculo de Apoio à Aprendizagem Profissional (CAMP);
- Fortalecer o Projeto Adufg Dança e as atividades do Espaço Cultural, de Saúde e Lazer, como uma das opções à convivência, integração e socialidade dos filiados e filiadas que já se aposentaram;
- Realizar oficinas, debates, palestras e fóruns de discussão sobre assuntos e ações de interesse dos docentes aposentados.

Jataí

- Fortalecer a Comissão de professores e professoras da Adufg Sindicato em Jataí;
- Construir a sede própria da Adufg Sindicato em Jataí com espaço para lazer e eventos;
- Manter e ampliar o menu de convênios, a realização do Sabadart e as demais ações desenvolvidas pela Adufg Sindicato ou em parceria com essa;
- Continuar apoiando a realização do "Projeto Todos os Sons";
- Criar espaços e instrumentos capazes de gerar maior aproximação entre os filiados e filiadas de Jataí e os demais professores e professoras sindicalizados à Adufg Sindicato;
- Estimular fóruns de debate, participação e deliberação, bem como reforçar a autonomia dos professores e professoras de Jataí filiados à Adufg Sindicato;
- Debater e divulgar amplamente as condições de trabalho dos professores e professoras de Jataí, bem como suas demandas e reivindicações, com forte e constante atuação para a solução dos problemas locais que possam comprometer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Defender a equidade de tratamento de todos os docentes da UFG e suas respectivas condições de trabalho.

Regionais UFG

- Criar fóruns e espaços de aproximação da Adufg Sindicato com os professores e as professoras das Regionais da UFG, a fim de debater questões inerentes à carreira, aos reajustes salariais e às condições de trabalho na UFG, cuja luta é de todos nós;
- Avaliar, com os professores e as professoras das Regionais a viabilidade de implementação de Sede Administrativa da Adufg Sindicato em suas respectivas cidades, a exemplo do que ocorreu em Jataí;
- Propor uma reestruturação do Estatuto da Adufg Sindicato com o objetivo de incluir a participação efetiva das Regionais da UFG nos fóruns consultivos e deliberativos da entidade;
- Defender a equidade de tratamento e condições dignas de trabalho para todos os docentes da UFG.

Organização Sindical

- Conduzir fórum de discussão e deliberação a respeito da contribuição sindical mensalmente recolhida em prol da Adufg Sindicato;
- Iniciar uma ampla discussão sobre a Universidade do Século XXI e sobre o papel do movimento sindical neste novo contexto;
- Propor novos espaços plurais e democráticos de participação dos filiados e filiadas na vida sindical da Adufg Sindicato e das entidades as quais ela é filiada;
- Incentivar a participação de professores e professoras no movimento e na organização sindical;
- Continuar divulgando os balancetes financeiros mensais da Adufg Sindicato no **Jornal do Professor**;
- Promover eventos com o objetivo de debater o sindicato que temos e o que queremos construir.

Atividades de formação

- Promover eventos periódicos capazes de abordar temas relacionados à realidade política, econômica, social e de cidadania;

- Debater, no Conselho de Representantes e com o conjunto dos professores e professoras filiados, temáticas de interesse que podem ser alvo de determinado curso de formação;
- Criar um espaço permanente de debates de temas de interesse da categoria e dos inerentes ao movimento sindical, capaz de acolher opiniões divergentes, tão necessárias à produção do conhecimento e ao próprio avanço científico e democrático;
- Fomentar estudos capazes de gerar conhecimento sobre o movimento sindical e sobre o trabalho dos professores e professoras da UFG.

Conselho de Representantes

- Fortalecer o Conselho de Representantes da Adufg Sindicato como órgão consultivo da gestão, estatutariamente incumbido de formular políticas gerais e específicas, bem como elaborar documentos, encaminhar sugestões e dar pareceres sobre assuntos que serão deliberados;
- Formular políticas para que o Conselho de Representantes tenha uma atuação forte e contínua;
- Implementar ferramentas tecnológicas para que os filiados e filiadas das Regionais da UFG possam participar, por teleconferência, das reuniões do Conselho de Representantes, quando o deslocamento para Goiânia não for possível.

Política Universitária e Integração com outras Entidades

- Defender a autonomia universitária de modo completo e irrestrito, tanto do ponto de vista burocrático-administrativo quanto acadêmico, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Promover fóruns de discussão e deliberação a respeito do debate que hoje se coloca, em nível nacional, sobre autonomia universitária;
- Criar e consolidar um grupo de trabalho com a missão de elaborar estudos e produzir conhecimento sobre o futuro da universidade e do movimento sindical associada a ela;
- Participar e apresentar contribuições ao debate da autonomia universitária, em âmbito nacional;
- Manter uma política constante de integração com outras entidades, nacionais e internacionais, a fim de fomentar debates, gerar discussões, problematizações, propostas e ações que contribuam na melhoria da UFG.

Diversidade, Relações de Gênero e Étnico-Raciais

- Combater qualquer tipo de discriminação de gênero, etnia, afetiva ou relacionada às necessidades especiais que possa ocorrer nos ambientes de trabalho da UFG;
- Criar um fórum permanente capaz de levantar problemas, questionamentos e propor ações, tanto no que se refere ao combate às discriminações quanto ao respeito à diversidade, às escolhas afetivas e à acessibilidade nos diversos ambientes da UFG;
- Dialogar com entidades e fóruns já existentes na UFG e em Goiás que debatem as relações de gênero, diversidade e a acessibilidade;
- Realizar estudos e produzir conhecimento a respeito das relações de gênero, diversidade e acessibilidade no movimento sindical e ambiente de trabalho da UFG;

Atividades Culturais em Goiânia

- Manter o apoio e fortalecer as atividades do Coral Vozes da Adufg;
- Manter e aprimorar a realização do Quintart, da "Festa do Dia do Professor", tradicionalmente realizada no mês de outubro, na Sede Campestre, e da "Festa do Dia do Servidor Público", realizada no mês de novembro em parceria com o Sint-IFESgo, na Sede Social do mesmo;
- Continuar apoiando a realização da Mostra de Cinema (Cine Lumière), do Projeto Música no Câmpus e das mostras especiais do Cine UFG;
- Fortalecer outros projetos culturais, como o espetáculo "Eros Uma Vez", do Grupo Gwaya, que é apresentado no Espaço Cultural, de Saúde e Lazer da Adufg Sindicato próximo ao Dia dos Namorados;
- Criar novos projetos culturais capazes de envolver o conjunto dos filiados e filiadas da Adufg Sindicato, a comunidade universitária da UFG e a sociedade goiana.

Comunicação

- Fortalecer o **Jornal do Professor** como um veículo de responsabilidade da Adufg Sindicato, de domínio dos professores e professoras da UFG, mantendo sua linha editorial plural e democrática, capaz de acolher as mais diversas opiniões e pontos de vista sobre assuntos de interesse da comunidade universitária e da sociedade em geral;
- Manter e aprimorar os canais e veículos comunicacionais já existentes na entidade, tais como o Website, o Boletim Eletrônico e as demais redes sociais;
- Divulgar amplamente os serviços prestados pela Adufg Sindicato ao conjunto dos filiados e filiadas, tais como: convênios; atendimento jurídico; reservas de chalés e quiosques na Sede Campestre; reserva do Espaço Cultural, de Saúde e Lazer da Sede Administrativa; empréstimo do Fundo Social; utilização do Fundo da Unimed, entre outros.
- Debater as necessidades comunicacionais da Adufg Sindicato com o Conselho de Representantes e com os demais filiados e filiadas, a fim de melhorar os fluxos de comunicação e criar outros que possibilitem maior interação.

Convênios e Planos de Saúde

- Manter e ampliar o menu de convênios da entidade, em Goiânia e nas Regionais da UFG;
- Manter os planos de saúde Unimed e Uniodonto, com ativa participação nas rodadas anuais de negociação, a fim de garantir e melhorar a qualidade da prestação dos serviços, bem como as tabelas de preço diferenciadas aos filiados e filiadas à Adufg Sindicato;
- Fortalecer a Comissão de Saúde da Adufg Sindicato, que atua cotidianamente nas demandas específicas do setor;
- Gerir com responsabilidade e dentro dos princípios regulamentares o Fundo Social da Unimed, para que mais usuários e usuárias possam utilizar os benefícios exclusivos do convênio Adufg-Unimed.

Sede Administrativa e Espaço Cultural, de Saúde e Lazer

- Garantir o bom atendimento das demandas dos filiados e filiadas;
- Acompanhar e apoiar a implantação dos novos espaços e atividades que serão abrigados na ampliação do antigo Salão Cultural, tais como Biblioteca Comunitária, pilates, ioga, fisioterapia, dança, atendimento nutricional e fonoaudiólogico;
- Implementar o projeto Adufg Recicla na Sede Administrativa, com o objetivo de coletar seletivamente o lixo produzido, destinando o que for cabível à reciclagem;
- Divulgar amplamente que os espaços multiuso e o Espaço Cultural, de Saúde e Lazer estão à disposição dos sindicalizados e sindicalizadas para o desenvolvimento de atividades, reuniões e eventos acadêmicos, bem como para as atividades de lazer e cultura dos docentes aposentados.

Sede campestre

- Manter o bom funcionamento da Sede Campestre como local de lazer e descanso dos professores e professoras filiados, de seus familiares e de seus amigos;
- Acompanhar o processo, em curso, de transformação da Sede Campestre em Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN), como garantia de conservação da biodiversidade do Cerrado ali presente e do patrimônio da Adufg Sindicato;
- Apoiar a implementação do Projeto Adufg Recicla na Sede Campestre, com o objetivo de coletar seletivamente o lixo produzido, destinando o que for cabível à reciclagem;
- Plantar frutíferas do Cerrado em áreas que carecem de reflorestamento;
- Dar continuidade ao envio das frutas produzidas na Sede Campestre à Sede Administrativa, como incremento do cafezinho tradicionalmente servido aos filiados e filiadas;
- Manter a lagoa povoada de peixes para lazer e consumo na própria Sede Campestre;
- Divulgar amplamente que de segunda à sexta-feira, em dias úteis, a Sede Campestre está à disposição do conjunto de filiados para o desenvolvimento de atividades, reuniões, eventos acadêmicos, tanto de docentes ativos quanto aposentados.

LUTA. RESPONSABILIDADE. PLURALIDADE.

DEPOIMENTOS

Profª Maria do Rosário Cassimiro
Ex-Reitora da UFG

"São sete doutores e três mestres, todos ilustres representantes da nova e da antiga UFG, liderados pelo Prof. Dr. Flávio Alves da Silva que concorrem à nova Diretoria da Adufg a ser empossada no presente ano. Conclamo a todos os meus amigos docentes e servidores a votarmos juntos nesta competente chapa. Saudações a todos!"

Prof. Joel Pimentel Ulhôa
Ex-reitor da UFG

Apoio total à Chapa 01. São colegas professores que estão preocupados com uma gestão sindical em defesa dos interesses dos aposentados e os docentes em atividade. Este é um momento de decisão. Conclamo os colegas professores que participem, não deixem de votar. Venham decidir os novos rumos da Adufg. Para mim, o nosso sindicato tem um importante significado, por ter sido criado em um momento em que o País vivia sob o arbítrio do regime militar. Com coragem e espírito cooperativo, nossos colegas pioneiros criaram a Adufg há 35 anos.

Professora e professor, venham votar na Chapa 01. Eles são nossos colegas continuadores do nosso projeto inicial. Estão preocupados com a defesa de melhores condições de trabalho e salários dignos. Não podemos deixar o destino decidir por nós, acadêmicos habituados às práticas de participação coletiva.

Vamos sonhar juntos, vamos reativar as nossa utopias. Consolidar a nossa Adufg é participar da construção de um sonho de nossos pioneiros. Venha participar, vote na Chapa 01!

Profª Milca Severino Pereira
Ex-Reitora da UFG

"A Chapa 01 apresenta os atributos que defendo para a Adufg Sindicato: seriedade, ética, compromisso com a CAUSA da educação no Brasil, responsabilidade, pluralidade, defende os interesses dos/as professores/as sindicalizados/as, é independente. Reconheço nos componentes da Chapa 1 o compromisso com a democracia e com as conquistas ao longo da história da nossa entidade. Confio na liderança e nos avanços em defesa do nossos direitos. Teremos VOZ! A Adufg é nosso patrimônio, como filiada digo SIM à Chapa 01."

Profª Ormezinda da Melo Gervásio
Coordenadora e Soprano do
Coral Vozes da Adufg

"A chapa 'ADUFG: Luta. Responsabilidade. Pluralidade.' representa a seriedade e o compromisso com os professores e com a UFG do presente, passado e futuro. Peço apoio e voto para a Chapa 01!"

Prof. Noé Freire Sandes
Diretor da Faculdade de História

"Eu voto na Chapa 01, especialmente, pela proposição de atuar na Adufg com independência e com foco na defesa dos interesses e das conquistas de seus filiados."

Prof. Reinaldo Gonçalves Nogueira
Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC)

"Tenho orgulho de dizer que contribuí para a criação da ADUFG-Sindicato. Votar na "Chapa 01 - ADUFG: Luta. Responsabilidade. Pluralidade." significa ratificar todo o esforço empenhado neste processo. Mais do que o meu voto, contem com o meu apoio."

LUTA.
RESPONSABILIDADE.
PLURALIDADE.

FACEBOOK

ELIANE LEÃO *Apoio esta Chapa 1 e convoco todos professores da UFG para darem também o seu apoio, votar e eleger o grupo que agora se candidata para que, com responsabilidade, compromisso e coragem, elejam a nova diretoria da Adufg. Vamos colocar nosso voto consciente na urna!!*

ENES MARRA *Todos juntos para continuar um trabalho admirável que vem fortalecendo o movimento docente com independência partidária.*

MARIVONE MOREIRA SANTOS *Força. Porque pra conseguir uma vitória é necessário muita luta sabedoria pra lutar. Sucesso.*

CÉLIO CELSO DE MOURA *Convite aceito c/ prazer.*

Endereço do Facebook: https://**www.facebook.com/LutaResponsabilidadePluralidade**

Endereço do Blog: http://**www.adufgchapa01.wordpress.com/**

Grupo de Apoio

Nivaldo dos Santos (FD)
Hélio Furtado do Amaral (aposentado - FIC)
Fernando Luiz Kratz (aposentado - ICB)
Jane Jorge Sarques (aposentada - FIC)
Roberto Bucci (aposentado - IESA)
Dulce Terezinha Cunha (aposentada - FANUT)
Quimico Yamamoto (aposentada - INF)
Emanuel de Oliveira Costa (aposentado - EEC)
Edson Pereira (aposentado - IPTSP)
Lutiana Casarolli (FIC)
João Maricato (FIC)
José Vanderlei Gouveia (FIC)
Lourenço Matias (EMC)
Enes Gonçalves Marra (EMC)
Abraão Garcia Gomes (aposentado - IPTSP)
Jefone de Melo Rocha (ICB)
Álvaro de Almeida Caparica (IF)
Anselmo Pessoa Neto (FL)
Lisandro Magalhães Nogueira (FIC)
Juarez Ferraz de Maia (FIC)
Ormezinda de Melo Gervázio (aposentada - FE)
Mafalda Paz E. F. Fonseca (aposentada - CEPAE)
Romualdo Pessoa Campos Filho (IESA)
Geovana Reis (FE)
Eliane Leão (EMAC)
Edvânia B. Teixeira Rodrigues (aposentada - CEPAE)
Rosana Maria Ribeiro Borges (FIC)
Maria Ássima Bittar Gonçalves (EA)
Tatiane Ferreira Nascimento (EA)
Marcos Vinícius Lopes (CEPAE)
Beneval Rosa (EVZ)
Leandro Gonçalves Oliveira (ICB)
Cláudio Fernandes Cardoso (EA)
Edemilson Cardoso da Conceição (FF)
Gelson Antônio Andrêa Brigatto (EMC)
Mariza Martins Avelino (FM)
Jeblin Antônio Abraão (aposentado - IME)
Rogério de Araújo Almeida (EA)
André Luiz Bortolacci Geyer (EEC)
Marilda Shuvartz (ICB)
Leandro Gonçalves Oliveira (ICB)
Heleno Dias Ferreira (ICB)
Ivanilton José de Oliveira (IESA)
João Victor de Lelis (aposentado - INF)
Marley Apolinário Saraiva (IME)
Fabrízzio Alphonsus A. de M. Nunes Soares (INF)
Clarissa Damiani (EA)
Ernanni Damião Vieira (IF)
José Luiz Domingues (aposentado - FE)
Iara Barreto (aposentada - FANUT)
Carlos Alberto Tanezini (aposentado - ICB)
Giovani Ehrhardt (FACE)
Daniel de Lima Araújo (EEC)
Elias Nazareno (FH)
Eugênio Rezende de Carvalho (FH)
Mario Silva Approbato (FM)
Edna de Jesus Goya (FAV)
Fábio Tokarski (FAV)
Antônio Melo Oliveira (EMC)
Edésio Fialho dos Reis (Regional Jataí)
Cecília Nunes Moreira (Regional Jataí)
Luis Antônio Serrão Contim (Regional Jataí)
Fernando José Dos Santos Dias (Regional Jataí)
Marcos Lázaro Moreli (Regional Jataí)
Antonio César de Oliveira (aposentado - FE)
Reinaldo Gonçalves Nogueira (EMC)
Fernando Pereira dos Santos (CEPAE)
José Wilson Nerys (EMC)
Rui Hiroshi Yamada (aposentado - FF)

NO DIA 7 DE MAIO,
VOTE CHAPA 2.

CHAPA 2

Adufg dos professores

é mais Adufg!

Cássio da Silva Araújo Tavares
Diretor Presidente

Professor Adjunto (DE) da Faculdade de Letras; Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, com pós-doutorado na UnB; Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG; Membro do Núcleo Docente Estruturante de vários cursos da Faculdade de Letras desde 2011; Representante dos Professores Adjuntos no Consuni há pouco mais de um ano; Anteriormente foi professor efetivo do curso Licenciatura em Educação do Campo, na UFPA.

Contato: cassio.ufg@gmail.com

Adufg dos professores é mais Adufg

http://chapa2adufg.blogspot.com.br

Rita de Cássia Silva
Diretora Vice-presidente

Professora Assistente DE da Escola de Engenharia Civil; Mestre em Geotecnia pelo Programa de Pós-Graduação em Geotecnia, Estruturas e Construção Civil –EEC/ UFG; Representante dos Professores Assistentes no Conselho de Curadores

Contato: silva.ritacassia@gmail.com

Fernando Lacerda
Diretor Administrativo

Professor Adjunto (DE) da Faculdade de Educação (FE)
Doutor em Psicologia pela PUC - Campinas; Coordenador do Estágio em Psicologia; Professor e Coordenador do recém-criado Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Contato: fernando_lac@yahoo.com.br

Luís Augusto Vieira
Diretor Adjunto Administrativo

Professor Assistente (DE) do Curso de Serviço Social da Regional Goiás; Mestre em Serviço Social pela PUC-SP; Representante dos professores Assistentes no Consuni e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Serviço Social

Contato: lusaugustovieira@yahoo.com.br

Lucinéia Scremin Martins
Diretora Secretária

Professora Adjunto (DE) da Faculdade de Ciências Sociais (FCS); Doutora em Educação pela UFG; Professora do Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Vice-coordenadora do curso Bacharelado em Ciências Sociais e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em Ciências Sociais

Contato: luascremin@yahoo.com.br

Ângela Cristina B. Mascarenhas
Diretora Adjunta Secretária

Professora Adjunta Aposentada da Faculdade de Educação; Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília-UNB; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos Sociedade, subjetividade e Educação (NUPESE) da Faculdade de Educação/UFG.

Pítias Alves Lobo
Diretor Financeiro

Professor Assistente (DE) do CEPAE; Graduado em Educação Física pela FEF/ UFG; Mestre em Educação pela FE/ UFG; Área de atuação: educação, trabalho, movimentos sociais e educação popular; Coordenador Pedagógico da 1ª Fase do CEPAE

Contato: pitiaslobo@live.com ou pitiaslobo@hotmail.com

Newton Armani de Souza
Diretor Adjunto Financeiro

Professor Assistente (DE) da Escola de Música e Artes Cênicas; Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP; Coordenador do curso de Direção de Arte; Membro dos Núcleos Docentes Estruturantes de Direção de Arte e Artes Cênicas.

Contato: newtonarmanidesouza@gmail.com

Ana Lúcia da Silva
Diretora para Assuntos de Aposentados e Pensionistas

Titular aposentada Faculdade de História; Doutorado em História Social do Brasil - USP; Foi coordenadora do Mestrado de História da FH; Participou da Fundação da Adufg e do Sint-IFESgo

Contato: zumbi42@uol.com.br

Diego Basile Colugnati
Diretor Adjunto para Assuntos de Aposentados e Pensionistas

Professor Adjunto (DE) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB); Doutor em Ciências pela UNIFESP; Professor de mestrado dos Programas de Pós Graduação: Biologia e Multicêntrico em Ciências Fisiológicas

Contato: dcolugnati@yahoo.com.br

A nossa jornada até aqui

Foi intensa. Longa. Complexa. Surpreendente. Foram oito meses de organização e consolidação de uma oposição sindical, seis meses percorrendo a universidade, nos reunindo com os colegas, discutindo o funcionamento do sindicato, ouvindo propostas e desabafos, aprendendo. Ela teve um antes, quando, sem ainda nos conhecermos, nos coube a tarefa de tocar uma greve em que a direção de nosso sindicato (da qual a Chapa 1 é a continuação) ostensivamente jogava contra. E tem um agora, quando esse esforço se materializou na candidatura da Chapa 2 — Adufg dos professores é mais Adufg.

Sem dúvida, desde que, ainda no primeiro semestre letivo de 2013, compartilhando o desejo de ter uma alternativa real para o nosso sindicato, decidimos transformar esse desejo em empenho, e depois projeto, o ponto alto da jornada foram as muitas reuniões que tivemos com colegas, em diferentes locais desta universidade tão diversa, tão rica. Conhecemos os espaços abertos da Agronomia, os modestos espaços do IPTSP, e a inadequação da infraestrutura laboratorial de ambos. Passamos por lugares em obras, visitamos prédios novinhos, sentimos os muitos odores do ICB. E ouvimos. Sobretudo ouvimos.

E as demandas são realmente muitas. No dia a dia de nosso trabalho nos vemos desprestigiados de muitas maneiras, e nosso sindicato não se tem feito presente de maneira nenhuma: "não nos afastamos do sindicato, o sindicato é que nos afastou", disse-nos uma colega. De fato, o que fez o sindicato em relação aos graves riscos aumentados em biossegurança no IPTSP? Sobre riscos aumentados no ICB e IQ? Não é de se estranhar que grande parte das queixas que ouvimos incidem sobre a relação entre a direção sindical e o conjunto dos filiados. Um professor desabafava — "o conselho de representantes hoje é decorativo!" De fato, em várias unidades a maioria dos professores não sabia quem era o seu representante no sindicato, e muitos professores nem sabiam que havia isso na Adufg!

Frequentemente, aliás, a discussão sobre o nosso programa se fechava exatamente nesse problema da falta de escuta da comunidade filiada pela direção sindical. Os professores querem sentir a presença do sindicato no seu cotidiano no seu local de trabalho: "A diretoria do sindicato veio aqui para pedir voto, e nunca mais nenhum deles pôs o pé aqui para saber o que estava acontecendo conosco", ouvimos. Em todos os lugares as pessoas querem sentir o sindicato próximo, zelando pelas condições de trabalho, pautando discussões sobre o nosso futuro — "como o sindicato não fez o debate do Estatuto novo?", um colega indagou. Há muito o que fazer, e há muito o que mudar.

Mas a comunidade docente da UFG sabe que as mudanças são processuais, construídas, e acolhe bem o nosso empenho em construí-la juntos. A jornada foi intensa, complexa e longa, mas está apenas começando. E estamos prontos. E contamos com os colegas para avançarmos juntos.

Por que Chapa 2:

- » Mais presença no cotidiano dos professores.
- » Mais transparência na formulação da política sindical.
- » Mais força para o conselho de representantes.
- » Mais vigor na defesa dos aposentados.
- » Mais respeito ao estatuto e às assembleias.
- » Mais cultura e mais saúde.

"Por que apoiamos a chapa 2? Porque numa universidade a cada dia mais subsumida pela lógica do mercado e do dinheiro, é fundamental construir o sindicato numa perspectiva critica."

Ildeu Moreira Coelho
e Ged Guimarães
Faculdade de Educação/UFG

Pluralidade sem Democracia?

Quando pensamos na **Adufg** vislumbramos uma agremiação formada por pessoas que elegemos e confiamos como organizadores e promotores de ações que visam à defesa de nossos interesses?

Se confiamos e elegemos, e também pela rotina diária que enfrentamos, nos afastamos e, na maioria das vezes, não acompanhamos se existem ações, discussões e realizações referentes a questões (carreira, salário, condições de trabalho) tão importantes quanto as tarefas de nosso ofício de professor, professora.

Partindo da expectativa de que um sindicato deve buscar mecanismos efetivos para se aproximar dos professores de maneira que estejam constantemente informados de tudo o que se refere aos seus interesses, possibilitando que todos os professores tenham condições de emitir uma opinião concreta e embasada, para que, a partir daí, conjuntamente, de maneira responsável, respeitando a democracia do movimento, consigam traçar estratégias de ação em defesa de seus direitos. Assim, fica claro que os professores só estarão amparados se elegerem para representá-los em seu sindicato, pessoas que se comprometam, de maneira responsável e idônea, a cumprir o estatuto e principalmente a vontade dos professores deliberadas em assembleias.

Como falar de responsabilidade e pluralidade de opiniões se a preocupação de constituir um dos espaços mais importantes de expressão da pluralidade previstos no estatuto só aparece depois do susto da greve já no ocaso de 2012? Falamos do Conselho de Representantes, que, de acordo o Estatuto, é um órgão consultivo da assembleia (art. 20), que tem como *função formular políticas gerais e específicas para Adufg-Sindicato* (art. 21, I). A atual diretoria, morosa na implementação do Conselho, nunca investiu em sua existência efetiva, o que, além de configurar um desrespeito ao Estatuto de nossa entidade, é uma ofensa à democracia do movimento. A atual diretoria tampouco se preocupou em cumprir o Estatuto em seu artigo 27, Inciso VI que estipula prestações de contas mensais. Ou melhor, passou a fazê-lo somente nos últimos meses… justo nesses meses que antecedem as eleições. Interessante!

Nós professores que representamos a **Chapa 2: Adufg dos professores é mais Adufg**, por termos a construção coletiva da política sindical como um dos pilares de nossa proposta, nos apresentamos como esperança do exercício efetivo da democracia sindical, pois nosso respeito aos princípios do movimento já fica demonstrado desde o momento que confiamos a elaboração de nosso programa à construção coletiva dos professores, em várias unidades — professores que nem conhecíamos e não apenas os amigos, que pensam como nós. Durante esse trabalho uma das observações mais frequentes foi a do distanciamento existente entre a atual diretoria e o cotidiano dos filiados. Uma **Adufg** verdadeiramente **dos professores é mais Adufg** porque, entre outras coisas, não abre mão de ser democrática e de estimular a participação de tantos quantos queiram participar, na construção de sua política, desde os fundamentos.

Carreira Docente:
da desestruturação à luta por melhoria

No Brasil, em 2012, as Instituições Federais de Ensino Superior protagonizaram a maior greve da história das IFES. Uma greve que, pela sua força, impôs ao Governo Federal, entre tantas outras, a Lei Federal 12.772/2012 que, reconhecemos, ficou aquém de nossas expectativas, pois, além de uma reestruturação precária da carreira, a referida Lei estabeleceu um processo de recomposição de perdas salariais que ficou abaixo dos índices inflacionários oficiais. É relevante lembrarmos que a greve foi suspensa em muitas universidades e que um setor minoritário do movimento docente assinou um acordo com o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), à revelia das decisões das assembleias, inclusive da UFG, que rejeitaram a proposta governamental. Apesar de não ter sido plenamente exitoso, o movimento de greve conseguiu derrubar, nos seus primeiros dias, o projeto inicial do governo que possuía 17 níveis para a carreira, diminuindo para 13, incluindo um nível de titular, passível de acesso por dentro da carreira.

Mas, apesar desse ganho, a carreira mantêm graves distorções entre os níveis, com *steps* que variam de 0,5% à 17%. Além disso, permanece separada a remuneração entre o vencimento básico e a retribuição por titulação, fato que historicamente foi combatido pelo movimento docente por se constituir em mecanismo de arrocho salarial com possibilidades de reajustes apenas em uma das rubricas em detrimento das demais. Existem ainda questões locais vinculadas à carreira, sobre as quais nosso movimento docente pode atuar diretamente, contribuindo para reduzir os impactos negativos da nefasta "negociação" acima lembrada. Trata-se do debate da resolução sobre a progressão funcional e estágio probatório.

É notório e sabido que nossa avaliação para progressão tornou-se burocratizada e que, diante disso, distorções desse processo estão muito mais sujeitas a ocorrer, além de muitas vezes colocar uma sobrecarga de trabalho aos membros das Comissões de Avaliação Docente, que, como todos nós, "correm" para ter sua vida acadêmica em dia. Propomos, nesse momento, lutar pela desburocratização dos processos de progressão e promoção. Isso é de suma importância, pois na nova carreira, o governo não paga mais o retroativo quando há atrasos nos processos de progressão e promoção. Entendemos que com algumas medidas institucionais podemos garantir a agilidade nos processos de progressão entre os níveis de cada classe e entre as classes, inclusive entre a classe de Adjunto e Associado. É preciso conceber uma regulamentação capaz de adequar as exigências legais ao preenchimento automatizado do sistema e debater as limitações da Resolução CONSUNI 32/2013, que resulta, para a categoria, em prejuízos que devem ser debatidos, além de aumentar a sobrecarga de trabalho aos colegas membros das referidas comissões.

Adicionalmente, a promoção de associado para titular precisa ser debatida em toda a universidade, em busca de meios pelos quais as barreiras impostas pela Lei 12.772/2012 possam ser superadas por uma regulamentação interna que respeite a atividade docente nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Levantamos a seguinte pergunta: é mesmo essencial à qualidade acadêmica que haja restrição ao número de professores que podem alcançar a classe de Titular? Defendemos que todos possam ter acesso à classe de titular, inclusive você! Somos todos pela desburocratização urgente da progressão! Chega de perdas salariais por conta de obstáculos de ordem burocrática!

Entendemos que a luta pela carreira não é só uma luta nacional — é também uma luta local que depende de nossa capacidade de organização em torno de uma pauta efetivamente sindical. Somos a Chapa 2, e viemos para mostrar que a Adufg dos professores é mais Adufg, entre outras coisas, porque está disposta a trazer para a nossa luta local as grandes questões que inquietam a categoria nacionalmente.

Aposentadoria e carreira

A aposentadoria é o desfecho natural de nossa carreira, e não importa o quão nobre tenha sido nossa trajetória no serviço público, e quão excelente a nossa contribuição para a ciência e a sociedade, a melhor medida do reconhecimento social do valor de nossos longos esforços está na condição que nos é reservada para quando chegamos ao termo desses esforços — a condição de aposentados. É este o entendimento que nos comprometemos a pôr em prática: a valorização dos aposentados é um aspecto essencial da valorização de nossa carreira e o debate e as lutas em defesa de nossa carreira devem incluir desde a medula o debate e as lutas em defesa da dignidade da aposentadoria.

Um primeiro aspecto disso envolve a atenção ao bem-estar físico, psíquico e emocional dos aposentados: um bom plano de saúde, atividades culturais e recreativas, espaços e oportunidades de socialização são, nesse aspecto, indispensáveis. Mas a valorização dos aposentados é também a valorização da aposentadoria, o que só é possível pela firme defesa dos direitos imediatos e dos padrões remuneratórios, mas também a defesa da preservação do nexo que a aposentadoria um dia manteve com a carreira, unificando a luta por aposentadoria digna e a luta por carreira digna. A importância desta última frente é duplamente notável. Porque se de um lado o rompimento desse nexo resultou em perdas imensas para os aposentados, do outro lado, permitiu o silenciamento do assunto aposentadoria na discussão da carreira, que sempre foi um barril de pólvora para o movimento docente — sabemos o que veio depois: aposentadoria pela média dos salários, e então aposentadoria pelo teto do INSS.

A separação dos problemas da carreira em relação aos da aposentadoria deu liberdade ao governo de fracionar as demandas e não discutir certas coisas em certos foros: ativos e aposentados saem perdendo. Por exemplo, nosso salário fica quase estacionado entre Adjunto I e Adjunto IV, mas na discussão da carreira o governo pôde manter submersa essa demanda sob a discussão da recomposição salarial com base em índices médios. Obviamente isso foi ruim para os professores ativos também, mas foi catastrófico para os aposentados. Por outro lado, essa manobra ensejou matar dois coelhos: o imenso degrau que isso ensejou entre as classes de Adjunto e Associado favorece uma cisão interna na própria categoria, que passa a pender para o dissenso, o que dificulta a consolidação de pautas sindicais sólidas e comuns.

Numa carta aos aposentados detalhamos essa análise, de que só é possível tirar uma conclusão: os direitos e a dignidade da aposentadoria não são um problema que concerne apenas às aposentadas e aos aposentados, assim como a estrutura da carreira não afeta somente aos professores ativos — ambos são problemas que dizem respeito a todos nós, e que só podem ser enfrentados com eficácia se a enfrentarmos coletivamente e unidos. Por isso defendemos uma perfeita solidariedade entre professores ativos e aposentados na vida sindical.

Essa concepção já está figurada na composição de nossa chapa: os assuntos de aposentados e pensionistas será confiada à parceria entre uma professora aposentada com larga experiência no movimento docente, a Ana Lúcia, e um jovem professor da ativa com grande disposição para comprar essa briga, o Diego. Há uma segunda professora aposentada na chapa, a Ângela, com muito ânimo para enfrentar assuntos de carreira e condições de trabalho — fiéis ao princípio, garantimos a ela a possibilidade de atuar nesse terreno.

E já podemos começar a construir essa solidariedade concretamente. A possibilidade de reenquadramento dos professores aposentados que foram prejudicados pela criação da classe de professor Associado, possibilidade sobre a qual nosso sindicato tem sido sempre reticente, é demonstrada pelo fato de que solução para um problema idêntico está hoje tramitando no Senado: o PLS 53/2011, de autoria do Senador Paulo Paim, visa determinar o reenquadramento, na carreira hoje em vigor, dos TAE aposentados antes de sua vigência. Conquista da Fasubra, que parabenizamos. Convidamos todos os professores da UFG, ativos e aposentados, a nos unirmos em ações de pressão e articulação política no Congresso, com vistas a uma alteração no projeto, que confira aos docentes o mesmo tratamento.

Chapa 2:
Adufg dos professores é mais Adufg

Ano de eleição. Momento histórico para demarcarmos a luta por melhores condições de trabalho, saúde, sociabilidade e bem-estar para todos os professores. É hora de assumirmos os interesses docentes em prol da qualidade da convivência, dos serviços, dos convênios e dos projetos oferecidos pela entidade.

Uma das questões pertinentes a esse assunto está relacionada ao atual plano de saúde. Temos que preservá-lo, mas assumindo uma posição de busca por melhores condições de atendimento, por uma tabela colaborativa mais justa e por uma melhor prestação desse serviço aos ativos e aposentados que pagam por ele e quando necessitam, precisam ser bem atendidos.

Os momentos de convivência e sociabilidade também são inerentes, por isso, a sede campestre, as atividades culturais, tais como: o Quintart, o Coral Vozes da Adufg, o grupo Travessia dos aposentados e as iniciativas que corroboram para a qualidade da convivência dos filiados e das suas famílias serão preservados e, na medida do possível, aperfeiçoados.

As ações sociais são conquistas das lutas travadas no dia a dia dos filiados, por isso, manter os benefícios consolidados pelas contribuições mensais dos docentes repassadas ao Sindicato é um ato de respeito e transparência com os pares. A CHAPA 2 – Adufg DOS PROFESSORES É MAIS Adufg tem um compromisso assumido com a categoria que representa, por isso é mais Adufg.

Condições de trabalho, saúde e qualidade no ensino e na pesquisa

As condições de trabalho têm uma relação direta com a qualidade do ensino e com a manutenção do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que orienta a concepção de universidade que defendemos. Por isso, é fundamental a luta por condições de trabalho que possibilitem a valorização de nossa ação educativa e de nossas pesquisas, constituindo uma universidade pública de qualidade.

Mas quais são as condições de trabalho nas universidades públicas federais? Infelizmente, muitos são os problemas. Na verdade, vivemos um processo de precarização e intensificação do trabalho, no âmbito do qual se destacam: a acumulação de funções em razão da insuficiência do número de trabalhadores técnico-administrativos; a burocratização do trabalho, ao ponto de se perder mais tempo preenchendo formulários do que pesquisando ou preparando aulas; exigências de produção provenientes de metas colocadas pelo modelo CAPES de avaliação sem que, ao mesmo tempo, a universidade garanta condições mínimas para o desenvolvimento de pesquisa (podemos lembrar, por exemplo, das inúmeras vezes em que os professores do ICB perderam insumos por causa das precárias condições físicas); a precariedade de equipamentos e laboratórios; más condições de infraestrutura.

Essa precarização das condições de trabalho é fruto de uma expansão quantitativa que compromete a qualidade, pois não comporta planejamento nem condições adequadas para os docentes que hoje enfrentam o prolongamento de sua jornada de trabalho. Em 2012 tivemos uma das mais longas e abrangentes greves da história das universidades públicas federais no Brasil. O elemento detonador da greve foi, justamente, as condições de trabalho, com destaque para as universidades do interior que viviam e vivem situações extremamente difíceis.

Diante das novas pressões que a universidade pública enfrenta houve uma reconfiguração do trabalho docente em um quadro de pressão e opressão que faz muito mal à saúde. O que fica bastante visível com as situações diversas de adoecimento dos professores. Em nossa universidade precisamos apurar, por exemplo, a incidência de câncer entre professores que trabalham em situações insalubres ou o adoecimento psíquico de vários colegas. A docência superior e a pesquisa científica estão cada vez mais reduzidas ao cumprimento de metas, o preenchimento de formulários e a submissão à lógica da concorrência entre os próprios docentes.

Enquanto isso, na própria UFG, estamos perdendo diversos direitos, para algumas classes (como o professor assistente) ficou quase impossível se afastar para pós-graduação. Também surgiu o debate na UFG sobre a conversão da hora-aula em hora-relógio, ou seja, sobre o prolongamento do tempo do professor em sala de aula e a consequente redução do tempo para preparação de aulas ou realização de pesquisa científica e projetos de extensão. Por que a atual diretoria da Adufg não se posicionou em relação a esses debates? Por que não houve mobilização dos professores para debatermos as mudanças nas normas sobre o afastamento para capacitação? É para defender o professor contra o processo de precarização das condições de trabalho que a CHAPA 2 – Adufg dos professores é mais Adufg, assume a luta em defesa das condições de trabalho como uma de suas bandeiras mais importantes!